

LÍNGUA PORTUGUESA**TEXTO I****O LEITOR E A VERGONHA**

Anos 50. Um garoto de 15 anos, classe média, apaixonou-se por uma mulher com o dobro da sua idade. Ela é pobre, cobradora de bonde. Rude, séria, inicia-o numa vida onde cabem sexo, amor, interesses comuns. Ele lê para ela. Ela o faz saber que ele é bom leitor. Ele nada sabe da vida dela. Talvez por isso não entenda por que um dia ela vai embora, sem despedida, sem recado. Anos mais tarde, estudante de direito, ele assiste a um julgamento. Para sua surpresa, ela é uma das acusadas. Ao longo das sessões, descobre que ela é analfabeta. E, também, a vergonha que ela sente. Para encobri-la, ela assume sozinha a culpa de crimes pelos quais ela e outras mulheres são julgadas. Ele poderia ter dito o que sabia, mas se cala para não se tornar o agente da exposição da vergonha dela. E para não revelar o que viera escondendo: que a conhecia e a amara. A vergonha dele era mais superficial: não queria ser desqualificado pelos outros se soubessem de suas relações com ela. A dela era uma vergonha estrutural, uma vergonha de si. Ser analfabeta a desfigurava no mais profundo do seu ser. Ambos se calam diante do que os envergonha. Mas, se ela silencia sobre o que pode afetar seu próprio destino, ele silencia sobre o que pode mudar o dela. O analfabetismo dela a mantém ignorante sobre o que se passa no mundo e sobre o real alcance de suas decisões. Quase a desculpa. Assim como sua prisão quase a absolve. Mas o saber dele o condena a uma culpa sem perdão nem liberdade. "O Leitor" é um grande filme. O nazismo é seu pano de fundo, mas esse acontecimento poderia ser substituído por outro sem mudar a história. É um bom filme porque a questão central é a de todos nós. Quem não experimentou alguma vergonha profunda em relação a si mesmo? Quem, para esconder aquilo de que se envergonhou, não agiu contra si mesmo? E contra os outros? Quem não agiu e, portanto, não determinou seu destino por ignorância dos fatos? Quem de nós não se omitiu diante de algo que poderia interferir favoravelmente no destino de outra pessoa? A questão central do filme gira em torno do que torna dramática a existência humana: o fato de que tudo o que fazemos (e dizemos) é fruto de uma escolha e tem consequências. Mesmo quando nos calamos ou nos omitimos. Mesmo quando as consequências não foram intencionais. Em dois momentos, no filme, uma tese se afirma: não importa o que sentimos ou o que pensamos, mas o que fazemos. Não importa mesmo. O que se passa dentro de nós não tem expressão no mundo. Só nossos atos e suas consequências aparecem e, deste modo, existem, porque há um leitor, um expectador que descubra algum sentido para o que fazemos. Portanto, para quem somos. Dos nossos sentimentos, pensamentos e intenções, só nós sabemos. Somos seus únicos leitores. Que outra explicação para as vergonhas que sentimos? Ou para as culpas que carregamos?

DULCE CRITELLI, terapeuta existencial e professora de filosofia da PUC-SP, é autora de "Educação e Dominação Cultural" e "Analítica do Sentido" e coordenadora do Existência - Centro de Orientação e Estudos da Condição Humana. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equlibrio/eq0503200901.htm>. Acesso em: 09 de março de 2009.

TEXTO II

“O Leitor” é um dos melhores filmes em cartaz dentro da safra do Oscar 2008/2009. Um filme difícil, de certa forma pesado pela temática, mas o fato é que Stephen Daldry (dos excelentes “Billy Elliot” e “As Horas”) pegou um roteiro que não chega a ser uma maravilha e, com uma excelente direção de atores emoldurada por uma fotografia eficiente e uma ótima trilha, dá ao espectador no fundo no fundo um grande filme de amor que não cai na pieguice mas emociona de montão.”

Disponível em <http://www.cinemagia.wordpress.com/2009>.

TEXTO III

“Um sujeito tem um simulacro existencial, isto é, faz projeções de si num imaginário de confiança e relaxamento; dentro de seu simulacro existencial, ele constrói para si uma imagem que considera representá-lo, uma imagem com a qual se identifica e se confunde. Desliza, portanto, do parecer para o ser, imagem e sujeito constituindo um mesmo e único valor... De posse de uma imagem de si, uma circunstância inesperada vem arrancar o sujeito de seu estado de confiança relaxada: percebe que o modo como se vê mostra-se em desajuste com o modo como se vê visto. Como imagem e sujeito se confundem, o sujeito reconhece não ser o que pensava ser e teme o juízo dos outros, uma vez que sua nova e indesejada representação é a imagem que os outros podem vir a ter de si. Está formada a base para a vergonha”

DE LA TAILLE, Yves. *Vergonha: a ferida moral*. Petrópolis, Vozes. 2002

1. Sobre o texto I, é **CORRETO** afirmar:

- a) Constitui um relato informativo do filme “O Leitor”, exibido recentemente. As informações veiculadas reproduzem a realidade a partir da descrição minuciosa da vida cotidiana.
- b) Apresenta alto grau de subjetividade a ponto de comprometer a defesa das ideias.
- c) Por retratar uma questão de ordem individual, sobressaem no texto marcas linguísticas reveladoras da impessoalidade da autora, que se mantém distante do discurso que elabora.
- d) Trata-se de um texto predominantemente descritivo-informativo, já que circula num jornal de grande circulação nacional.
- e) A autora utiliza-se, a princípio, de um procedimento descritivo para, posteriormente, problematizar questões humanas e existenciais.

2. Ainda com relação ao Texto I, assinale a passagem, a seguir, que reflete a discussão central do texto.
- a) “Ele poderia ter dito o que sabia...” (Linha 8)
 - b) “O analfabetismo dela a mantém ignorante sobre o que se passa no mundo e sobre o real alcance de suas decisões.” (Linha 14)
 - c) “...tudo o que fazemos (e dizemos) é fruto de uma escolha e tem consequências.” (Linha 24)
 - d) “Mesmo quando nos calamos ou nos omitimos.” (Linha 25)
 - e) “Que outra explicação para as vergonhas que sentimos?” (Linha 32)
3. Quanto às características dos textos I e II, é adequado afirmar:
- a) Trata-se de textos pertencentes ao mesmo gênero textual, pois privilegiam a mesma forma e propósitos textuais.
 - b) Pertencem a gêneros textuais diferentes por possuírem diferentes instrumentos de veiculação.
 - c) O texto I apresenta certa informalidade textual não encontrada no texto II.
 - d) O texto I apresenta linguagem técnico-informativa em que se excluem os elementos de pessoalidade e subjetividade do autor.
 - e) Compreendendo que não existe gênero textual puro, podemos perceber no texto I a incidência de características que correspondem a mais de um gênero.
4. Na parte inicial do texto I, os personagens não são nomeados. Ao invés disso, observamos o uso redundante das expressões Ele/Ela; Dele/Dela. Esse procedimento linguístico pode ser justificado, considerando a leitura integral do texto, pela seguinte proposição:
- a) A autora revela sua dificuldade de ordem argumentativa, no tocante à defesa de suas ideias.
 - b) Há, de fato, um comprometimento da estrutura textual, no que diz respeito à progressão das ideias apresentadas.
 - c) A estratégia textual da autora justifica-se pelo ritmo lento e repetitivo, próprio às narrativas jornalísticas.
 - d) O enfoque individualizado aos personagens é sobreposto pela preferência da autora em discutir o tema em sua universalidade.
 - e) O tratamento de problemas reais exige uma perspectiva individualizada.

5. Ainda a respeito dos textos I e II, é correto afirmar:
- a) O texto “O leitor e a vergonha” se atém à problematização, a partir do filme, de questões de ordem existencial e humana, enquanto o texto II volta-se para aspectos composicionais do filme.
 - b) Os dois textos voltam-se à descrição de “O Leitor”, evitando julgamentos, na tentativa de garantir que o público assista ao filme.
 - c) Ambos, de forma profunda, direcionam as estratégias argumentativas para a defesa da necessidade de agirmos efetivamente diante das dificuldades.
 - d) Nos dois casos, as estratégias argumentativas são organizadas de modo a convencer o leitor de que, cada vez mais, os filmes precisam aprofundar questões ligadas à condição humana.
 - e) Os textos apresentam o mesmo objetivo: caracterizar de forma positiva o filme, mesmo reconhecendo a limitação da temática abordada.
6. Dentre os procedimentos linguísticos empregados no desenvolvimento do texto I, não se inclui
- a) o emprego de marcas de interação com o leitor.
 - b) o uso de argumentos baseados em citações.
 - c) o envolvimento do narrador no texto.
 - d) a inserção de perguntas sem respostas precisas.
 - e) a intertextualidade.
7. O conceito de vergonha exposto no texto III encontra-se exemplificado no texto I, através da seguinte passagem:
- a) “Ele nada sabe da vida dela. Talvez por isso não entenda porque um dia ela foi embora...” (Linha 3)
 - b) “A vergonha dele era mais superficial: não queria ser desqualificado pelos outros se soubessem de suas relações com ela. A dela era uma vergonha estrutural, uma vergonha de si.” (Linha 10)
 - c) “O analfabetismo dela a mantém ignorante sobre o que se passa no mundo e sobre o real alcance de suas decisões.” (Linha 14)
 - d) “Mas o saber dele o condena a uma culpa sem perdão nem liberdade.” (Linha 16)
 - e) “não importa o que sentimos ou o que pensamos, mas o que fazemos.” (Linha 27)

8. Das proposições abaixo, apenas uma contraria a norma culta da língua relativa à sintaxe de concordância.
- a) As decisões, os amores, as renúncias, aprendeste-os em toda a sua veracidade.
 - b) Imagem e sujeito se confundem: um e outro aspectos junto determinam o sentimento de vergonha.
 - c) Trazia consigo os receios e as vergonhas contidos.
 - d) A autora demonstrou notável saber e sensibilidade no tratamento do tema.
 - e) Vergonha é necessário para revelar o que há de humano no ser.

9. Considere o trecho:

“O nazismo é seu pano de fundo, mas esse acontecimento poderia ser substituído por outro sem mudar a história.” - Texto I - (Linha 17)

Dentre as modificações, a seguir, impostas a esse período do texto, a que lhe altera o valor semântico original é:

- a) Como pano de fundo da história, esse acontecimento, o nazismo, não a alteraria, se substituído por outro.
 - b) O pano de fundo da história, o nazismo, não se alteraria se outro o substituísse.
 - c) A história não se alteraria, se seu pano de fundo, o nazismo, fosse substituído por outro.
 - d) Em substituição ao nazismo, o pano de fundo da história, qualquer outro que o substituísse não a alteraria.
 - e) A história, cujo pano de fundo é o nazismo, permaneceria inalterada, se outro o substituísse.
10. Em “**Para** encobri-la, ela assume sozinha a culpa de crimes pelos quais ela e outras mulheres são julgadas” (Linha 7). A expressão destacada estabelece no período uma relação de
- a) finalidade
 - b) causa
 - c) temporalidade
 - d) proporcionalidade
 - e) condição

11. Leia a seguir:

- **Como** o que se passa dentro de nós não tem expressão no mundo, somente nossos atos e suas conseqüências aparecem.
- **Apesar de** o nazismo ser o pano de fundo do acontecimento relatado, este poderia ser substituído por outro sem mudar a história.

As expressões destacadas acima introduzem, respectivamente, circunstâncias de

- a) causa e concessão.
- b) comparação e conseqüência.
- c) causa e conseqüência.
- d) conformidade e concessão.
- e) comparação e concessão.

12. Analise as proposições abaixo e assinale a alternativa em que a mudança de posição do pronome destacado em relação ao verbo não resulta em desvio gramatical.

- a) Ele poderia ter dito o que sabia mas se cala, para não **se** tornar o agente da vergonha dela.
- b) Ambos se calam diante do que **os** envergonha.
- c) Mas o saber dele **o** condena a uma culpa sem perdão nem liberdade.
- d) O analfabetismo dela a mantém ignorante sobre o que **se** passa no mundo.
- e) Um garoto de 15 anos, classe média, apaixonou-se por uma mulher com o dobro da sua idade, mas não **se** casa com ela.

13. Considere a seguinte afirmação:

“Pesquisa realizada recentemente mostra que 50% dos entrevistados preferem acreditar que a mentira tem sempre sua eficiência, do que conceber a verdade como regra inquebrável”.

Agora assinale a alternativa verdadeira:

- a) Do ponto de vista gramatical, o período acima apresenta pelo menos um erro de regência verbal.
- b) O verbo **conceber**, de transitividade indireta, exige a preposição “a”.
- c) A utilização do verbo **preferir** retira da pesquisa seu caráter de veracidade.
- d) O trecho acima não apresenta incorreções de nenhuma espécie.
- e) Na locução verbal **preferem acreditar** há uma incorreção, pois o verbo principal deve acompanhar a flexão do verbo auxiliar.

14. Assinale a alternativa em que o articulador sintático destacado possa ser substituído adequadamente pela expressão indicada nos parênteses.

- a) “**E** para não revelar o que viera escondendo...”(Linha 9) (CONTUDO)
- b) “**Mas**, se ela silencia sobre o que pode...”(Linha 13) (PORTANTO)
- c) “Quem não agiu e, **portanto**, não determinou seu destino...”(Linha 21) (NO ENTANTO)
- d) “não importa o que sentimos ou o que pensamos, **mas** o que fazemos.”(Linha 27) (PORTANTO)
- e) “Só nossos atos e suas consequências aparecem e, **deste modo**, existem, porque há um leitor,...”(Linha 28) (ASSIM)

15. Com respeito à composição textual inerente à correspondência administrativa, pode-se afirmar:

- a) Na comunicação interna, o instrumento mais adequado para a troca de informações é o ofício, por tratar-se de correspondência extremamente sucinta.
- b) O memorando é correspondência de uso exclusivamente interno, que se presta à troca de informações entre setores de uma mesma empresa.
- c) O relatório é o documento através do qual se expõem os resultados de atividades variadas. Por seu caráter informativo, deve-se, em sua elaboração, evitar a emissão de julgamentos.
- d) Documento específico de solicitação, o requerimento pode ser dirigido a pessoas físicas ou jurídicas em primeira ou terceira pessoa.
- e) São características da correspondência administrativa a subjetividade, a erudição e a correção formal.

INFORMÁTICA

16. A respeito da constituição básica do hardware e do software de microcomputadores, é **CORRETO** afirmar que:

- a) A velocidade de processamento depende da capacidade de armazenamento do disco rígido e não da capacidade da memória RAM (Random Access Memories) e Cache.
- b) A unidade básica de memória é o dígito binário, denominado bit. Um bit pode conter um 0 ou um 1. É a unidade mais simples possível.
- c) O BIOS (Basic Input Output System) está localizado na memória somente de leitura do PC, que é chamada de RAM.
- d) A tecnologia IDE (Integrated Drive Electronics) refere-se aos monitores de vídeo.
- e) Assembly é uma linguagem de alto nível e não é uma linguagem de montagem.

17. Os sistemas operacionais, incluindo a família Windows, permitem usar o disco rígido para gravar dados caso a memória RAM se esgote. Este recurso é chamado de:

- a) Memória virtual
- b) Memória secundária
- c) Memória cache
- d) Memória de massa
- e) Latch ou flip-flop

18. Assinale a opção **INCORRETA** com relação ao sistema operacional Windows:

- a) O Windows Explorer permite gerenciar os arquivos e pastas do sistema.
- b) Através do Windows explorer é possível alterar o programa a ser usado para abrir um arquivo.
- c) É possível restaurar um programa apagado e enviado para a pasta lixeira.
- d) A interface gráfica apresentada para fazer uma busca de arquivos ou pastas pelo Windows Xp é semelhante à utilizada pelo Windows Vista.
- e) É possível gerenciar os dispositivos de hardware através das configurações do painel de controle.

19. Com relação ao sistema operacional Linux, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) O Linux é um sistema livre e aberto, o que significa dizer que não é necessário pagar por ele. Além disso, seu código fonte está acessível para quem quiser olhar e/ou modificar.
- b) O Linux trabalha com um sistema de arquivos que foi baseado no sistema Unix.
- c) O *shell* é o interpretador de comandos padrão para o sistema Linux, quando este está operando em modo gráfico.
- d) O comando de usuário **ls -l** lista arquivos e suas propriedades.
- e) Os dois principais navegadores para Linux são *Netscape* e *Mozilla*.

20. Com relação ao buscador Google, julgue as seguintes sentenças e assinale “V” (verdadeira) ou “F” (falsa). Em seguida, marque a opção que corresponde à sequência **CORRETA**:

- () As procuras no Google são sensíveis a maiúsculas e minúsculas.
- () Pode-se excluir uma palavra de uma determinada busca, colocando-se um sinal negativo ("-") imediatamente na frente do termo que se deseja evitar.
- () Ainda não é possível restringir a pesquisa a paginas que estejam numa determinada língua.
- () Não existe opção de pesquisa avançada para imagens.
- () O Google oferece, além de seu tradicional mecanismo de busca, vários outros serviços, entre eles, o Google News, o Orkut, o Gmail, o Google Talk e o Google Earth.

- a) F, F, V, F, V
- b) F, V, F, F, V
- c) F, F, V, V, V
- d) F, V, V, F, V
- e) V, F, F, F, V

LEGISLAÇÃO BÁSICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

21. Segundo o art. 211 da Constituição da República Federativa do Brasil (CF), esta incluindo até a Emenda Constitucional nº 57, de 18-12-2008, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

Dentre os parágrafos listados abaixo, identifique os três cuja redação está de acordo com o texto do artigo citado. Em seguida, assinale a alternativa correspondente.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino médio. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 5º A educação básica pública atenderá prioritariamente ao ensino superior. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

- a) 1º, 3º, 5º parágrafos
- b) 2º, 4º, 5º parágrafos
- c) 1º, 2º, 4º parágrafos
- d) 1º, 2º, 3º parágrafos
- e) 2º, 3º, 5º parágrafos

22. Os arts. 36-B e 36-C da Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBE), de 20-12-1996, e alterações posteriores até 30-04-2009, determinam que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Dentre as opções abaixo identifique as três delas que estão de acordo com os artigos supramencionados, em seguida assinale a alternativa correspondente.

I – articulada com o ensino médio no formato integrado, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

II – articulada com o ensino médio no formato justaposto, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, em duas instituições de ensino diferentes, efetuando-se matrícula única para cada aluno; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

III – articulada ao ensino médio no formato concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008): na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

IV – superior de curta duração, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

V - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

- a) I, III, V
- b) II, III, IV
- c) I, II, V
- d) II, IV, V
- e) I, II, III

23. O Capítulo III da Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBE), de 20-12-1996, e alterações posteriores até 30-04-2009, dispõe sobre a educação profissional e tecnológica (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008).

Considerando os seis itens expressos, escolha a alternativa que apresenta três deles de acordo com o disposto do Capítulo III da LDBE/1996 (alterações posteriores inclusas).

I Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos acadêmicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

II A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008): de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

III Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação Tecnológica. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

IV A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, somente em instituições especializadas. (Regulamento)

V O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008)

VI As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade. (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008)

- a) I, IV, VI
- b) III, IV, V
- c) IV, V, VI
- d) II, V, VI
- e) II, III, IV

24. A Lei nº 10.861, de 14-04-2004, e alterações posteriores até 30-04-2009, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

- I. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES tem o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- II. Os resultados da avaliação prevista na Lei do SINAES constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.
- III. Para a avaliação das instituições, a Lei do SINAES determina que serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa **in loco**.
- IV. A Lei do SINAES determina que a avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 10 (dez) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.
- V. Segundo a Lei do SINAES, a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.
- VI. De acordo com a Lei do SINAES, a avaliação dos cursos de pós-graduação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.
- VII. A Lei do SINAES determina que a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional dos Estudantes Matriculados (ENEM) no Ensino Superior.
- VIII. Conforme a Lei do SINAES, a realização da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes será responsabilidade da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
- IX. A Lei do SINAES determina que o Ministério da Educação tornará público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.
- X. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, deve contar com Comissão Própria de Avaliação - CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, obedecidas as diretrizes estipuladas na Lei do SINAES.

Considerando os 10 itens expressos, marque a alternativa que apresenta 4 deles de acordo com o texto da Lei nº 10.861/2004 – Lei do SINAES e alterações posteriores).

- a) I, IV, V, IX
- b) II, VII, IX, X
- c) III, VI, VII, VIII
- d) IV, V, VIII, IX
- e) I, III, VI, X

25. O art. 7º da Lei nº 11.892 (institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências), de 29-12-2008, estabelece que os objetivos dos Institutos Federais são:

Considerando as opções abaixo, identifique os itens que estão de acordo com o texto da Lei. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos subsequentes, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais somente no nível da educação básica e na área da educação profissional;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica e superior, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

a) I, III, Va, VIc

b) III, IV, VIa, VIe

c) II, III, V, VIb

d) II, IV, V, Ve

e) I, II, VIa, VIb